



---

## Filosofia e metodologia etnográfica

## Filosofia e metodologia etnográfica

---

Geraldo Gustavo de Almeida Barbosal<sup>1</sup>

Taiza Aparecida de Souza Mariano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/ Filosofia/ geraldogustavo44@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/ Biomedicina/ taiza46@gmail.com

---

**Resumo:** O presente texto busca elucidar como o olhar filosófico pode ajudar a etnografia a utilizar dados empíricos, como o processo de formação e discussão do positivismo lógico opera dados e propostas a serem aplicados no mundo cotidiano. A discussão a partir de Foucault coloca o patamar da razão humana influenciando na tomada de decisões e compreensão do problema a ser investigado, no campo da saúde a influência se dá na humanização da administração dos recursos da vida. A etnografia, como especialidade da antropologia, é a base essencial para o entendimento da cultura material e valores de um determinado povo. Os estudos a partir dela fornecem aos profissionais de saúde a possibilidade de analisar e identificar problemas inesperados, além de sensibilizar, dando ênfase no processo e não nos resultados

**Palavras-chave:** filosofia, biomedicina, saúde, etnografia.

### 1. Introdução:

A filosofia positivista tem como pretensão guiar a sociedade em sua organização com base nos seus princípios científicos, em um primeiro momento contando com a



"Lei dos três Estados", separação que triangula (ao mesmo tempo que se tocam) o teológico, o metafísico e o positivo ou científico. Percebe-se aqui o termo positivo que não escolhido por acaso como o iluminado em contraposição aos outros modos de conhecer a realidade, o positivo enfatiza a primazia da ciência como a única fonte legítima de conhecimento, procurando compreender os fenômenos através da aplicação de método científico.

Uma das características distintivas do Positivismo é a exclusão da metafísica, considerando-a como especulações desprovidas de base empírica. Este movimento filosófico propõe que todas as afirmações devem ser verificáveis empiricamente para serem consideradas legítimas. A percepção da estruturação lógica informal do mundo frequentemente se revela insuficiente para uma compreensão completa e abrangente do universo. Enquanto a lógica formal estabelece princípios rígidos e regras precisas para a dedução e a inferência, o mundo real é inerentemente complexo e multifacetado. Isso é particularmente evidente em contextos onde fatores humanos e sociais desempenham papéis cruciais, como nas ciências sociais e humanas, podem ser adequadamente representados pela lógica formal. A compreensão de questões éticas, culturais e filosóficas, por exemplo, muitas vezes transcende as fronteiras da lógica estrita e é enriquecida por perspectivas diversas.

## 2. Foucault e a crítica ao positivismo

Michel Foucault, em sua abordagem filosófica, oferece uma reação significativa a esse problema da insuficiência da estruturação lógica informal do mundo, ainda mais para entender a aflição dos sujeitos. Ele destaca que as estruturas de poder e conhecimento desempenham um papel fundamental na interpretação e na compreensão do mundo e dos indivíduos. Foucault argumenta que o conhecimento não é um simples reflexo da realidade, mas é moldado por relações de poder e discursos dominantes. Como em O nascimento da clínica em que concentra-se na análise das instituições sociais, como a psiquiatria, a medicina e a prisão, e como



essas instituições exercem poder sobre indivíduos e moldam o conhecimento.

Foucault também salienta a importância de considerar a historicidade do conhecimento e das práticas sociais, enfatizando que as normas e as representações culturais variam ao longo do tempo e do espaço. A problemática da relação entre o sujeito e o Positivismo, segundo a análise de Michel Foucault, é fundamental na compreensão de como o conhecimento e o poder se entrelaçam na sociedade. argumenta que o sujeito não é uma entidade autônoma e desvinculada, mas é profundamente influenciado e moldado pelas estruturas de poder e conhecimento presentes no contexto social. Aqui ajuda a etnografia que busca entender os sujeito pela sua historicidade e vivência, “Nesse campo etnográfico, estimulado pela expansão das políticas públicas e dos serviços e pelo aumento no número de profissionais e agentes do Estado nas mais remotas regiões” (Barros, 2002, p, 5)

A definição de filosofia sob a ótica do Positivismo é considerada imprópria, analogamente à tentativa de reduzir a complexidade do sujeito humano à sua estrutura de DNA ou às suas impressões digitais. O Positivismo, enquanto uma corrente filosófica que enfatiza a objetividade e a observação empírica, tende a simplificar o campo da filosofia, relegando-o a um estatuto marginal. O saber científico, em consonância com os princípios positivistas, igualmente tende a perpetuar essa redução da filosofia.

A tentativa de enquadrar a filosofia dentro dos limites estritos da observação empírica e da verificação objetiva é problemática, uma vez que a filosofia frequentemente lida com questões complexas e abstratas que transcendem o escopo da análise puramente científica. Ela busca explorar a natureza da realidade, a moralidade, a existência e outros tópicos que não podem ser adequadamente compreendidos por meio do método científico convencional.



### 3. Metodologia

A etnografia é uma importante ferramenta para compreender as complexidades do comportamento humano em diferentes contextos culturais. No entanto, para garantir a validade e a confiabilidade dos dados coletados, é essencial adotar uma abordagem metodológica consistente. O olhar filosófico pode ajudar na utilização de dados empíricos como processo de formação e discussão do positivismo lógico, pois proporciona uma perspectiva crítica e reflexiva sobre os métodos e abordagens utilizadas na etnografia. Ao adotar uma visão filosófica, os pesquisadores são incentivados a questionar pressupostos, examinar conceitos-chave e reconhecer os vieses subjacentes. Essa abordagem ajuda a garantir uma análise robusta e completa dos dados empíricos coletados, enriquecendo assim a compreensão da realidade social e cultural estudada.

A coleta de dados empíricos é uma etapa fundamental na pesquisa etnográfica. No entanto, é importante destacar que a interpretação e a compreensão desses dados devem ser baseadas em abordagens metodológicas confiáveis. O olhar filosófico contribui para esse processo, em que o pesquisador é encorajado a analisar criticamente os dados e a refletir sobre suas implicações teóricas e metodológicas. Isso permite uma formação mais sólida e aprimora a construção do conhecimento etnográfico.

### 4. Análise e Interpretação dos Dados

Esta fase da pesquisa, analítica e descritiva, prevê a interpretação e a análise dos dados tabulados, os quais foram organizados na etapa anterior. A análise deve ser feita a fim de atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados. A análise e a interpretação desenvolvem-se a partir das evidências observadas, de acordo com a metodologia, com relações feitas através do referencial teórico e complementadas com o posicionamento do pesquisador. Tabulação e interpretação:



os dados coletados são dispostos em tabelas e gráficos, organizados de acordo com a estruturação anterior, servindo para facilitar sua compreensão e interpretação.

## 5. Conclusão

No paradigma positivista, que enfatiza a objetividade e a universalidade do conhecimento, o sujeito é frequentemente considerado como um observador neutro e racional, que busca descobrir a verdade através da observação objetiva. No entanto, Foucault contesta essa visão, destacando como o poder está entrelaçado com o conhecimento e como as instituições sociais, como a medicina, a psiquiatria e a justiça, influenciam a identidade e a subjetividade do sujeito. Por isso a análise de Foucault se alinha à etnografia, entender o indivíduo é entender seu lugar no mundo, suas vivências e seus trajetos.

O positivismo lógico busca garantir a objetividade e a precisão dos conhecimentos científicos, enfatizando a utilização de evidências empíricas e a verificação lógica. Embora essa abordagem seja relevante para a construção de conhecimento, o olhar filosófico pode contribuir para uma discussão mais aprofundada sobre suas limitações e possíveis alternativas. A filosofia fornece uma lente crítica que permite examinar as suposições subjacentes e os pressupostos implícitos do positivismo lógico, enriquecendo assim a análise e a compreensão dos dados empíricos.

A relação entre o olhar filosófico, o uso de dados empíricos e o positivismo lógico tem implicações diretas no mundo cotidiano. Ao adotar uma abordagem filosófica na etnografia, é possível gerar conhecimentos mais completos e transformar a realidade social em contextos específicos. Além disso, a análise crítica dos dados empíricos permite identificar lacunas e gerar propostas para ação e mudança. Dessa forma, a interseção entre esses temas não apenas contribui para a produção de conhecimento, mas também para a possibilidade de intervenção e melhoria da sociedade.



O olhar filosófico na etnografia amplia a compreensão e a interpretação dos dados empíricos coletados, promovendo uma análise crítica das informações obtidas. Essa abordagem se relaciona diretamente com o positivismo lógico, permitindo uma discussão aprofundada sobre suas limitações e seu impacto na formação do conhecimento etnográfico. Ao utilizar dados empíricos como processo de formação e discussão, a etnografia se torna uma ferramenta mais robusta para compreender e intervir no mundo cotidiano, visando à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## Referências

A abordagem etnográfica na investigação científica -  
<https://books.scielo.org/id/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902-03.pdf>

A Análise de Dados na Pesquisa Científica: Unijui

<https://www.revistas.unijui.edu.br>

A ETNOGRAFIA: UMA PERSPECTIVA METODOLOGICA DE INVESTIGAÇÃO:  
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2601/1624>

Barros, José Augusto C. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? <https://doi.org/10.1590/S0104-12902002000100008>;

Foucault M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense-Universitária; 1998.